COM VISTAS AO VEREADOR AERTO LUNA
Em 26 / 02 / 2018
Presidente

APROVADO
Em 12/03/2018
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

REQUERIMENTO Nº. 569 /2018

Requeiro à Mesa Diretora, cumpridas as formalidades regimentais, que seja consignado **Voto de Aplauso para o livro "Tá todo mundo enganado", de autoria de Ubirajara Ramos.**

Da decisão desta Casa Legislativa, dê-se conhecimento:

Aos Senhores **Ubirajara Ferreira Solano Ramos, endereço Rua Dois Irmãos, 447, apt. 202-B, Apipucos, Recife/PE, CEP: 52.171-010**.

JUSTIFICATIVA

"Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é se recusar a acreditar no que é verdade."

Ubirajara Ramos surpreendeu-nos a todos quando revelou que estava a estudar a Cannabis e sobre ela pretendia escrever um livro. No seu círculo familiar e social mais próximo não consta usuários de drogas ilegais. Ele mesmo se fazia acompanhar por cigarros, jornais, cerveja e outros prazeres sensoriais. Mas nada da erva. Dona Iracy, sua mãe, já lhe asseverava: "Dói ver como você foi criado, e agora se presta a falar dessa erva maldita!". Ou vaticinava: "Essa erva do Diabo! Você quer é ser preso!". Qual seria então a motivação para entregar-se com intensidade a escrever sobre tema tão polêmico?

Ocorre, porém, ser de menor importância perguntar a um escritor as razões do seu escrever. Mais relevante saber aonde levaram suas narrativas, ou aonde elas o levaram. Vez por outra acontecimentos nos sacodem, alterando nossa agenda de prioridades. Novos olhares e ângulos se revelam, novas possibilidades ganham viço. Essa inquietude produz seus frutos, muitos deles compensadores, como o presente livro.

Auditor Fiscal da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco, Ubirajara Ferreira Solano Ramos nasceu no Recife, em 1949. Filho de Iracy e Adeildo (falecido na década de 1980), viveu a infância e adolescência no bairro de Santo Amaro, tendo estudado no conceituado Ginásio Pernambucano. Associado à Law Enforcement Against Prohibition* (LEAP), é um dos membros fundadores da LEAP BRASIL. Colunista do Portal Educação é colaborador de uma vasta rede social antiproibicionista, que vai da

Psicotropicus à Drug Policy Alliance (DPA). Autor de poesia única – nunca publicada e raramente declamada –, intitulada Ode à vida: "Morrer.../Morrer pra quê?/Quando muito, pra virar placa de rua/Prefiro uma mulher nua!", eis que agora escreve seu primeiro livro, Tá todo o mundo enganado, que traz informações sobre a Cannabis desde sua origem até o contexto atual, passando pela utopia proibicionista, desfazendo mitos, comparando-a com outras drogas, mostrando que – com o fracasso da guerra às drogas – outra política de drogas é possível, inclusive destacando seu potencial medicinal, ecológico e industrial.

Em 2006, Ubirajara Ramos teve a oportunidade de conhecer a Política de Drogas de seis países da União Europeia, inclusive Portugal e Holanda. Como único representante da América Latina, participou do Terceiro Encontro da Construção em Cânhamo, em Paris. Em 2008, com o propósito de aprofundar seus conhecimentos sobre drogas, frequentou vários cursos, incluindo Plantas Psicoativas: Uma Abordagem Farmacológica, Psicofarmacologia e Drogas de Abuso (lícitas e ilícitas). Ainda nesse ano, participou da Primeira Marcha da Maconha do Recife. Desde então passou a apoiar a sua realização. Em 2010, esteve presente no Simpósio Internacional Por uma Agência Brasileira da Cannabis Medicinal, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), com o apoio da UNIFESP, onde foi aprovado por unanimidade um documento recomendando ao Governo Federal a oficialização da criação da referida Agência. Em 2012, apoiou e participou da Primeira Marcha da Maconha de Olinda.

Ao final do evento, após a exibição do documentário Hempocrisy, de Maria Aline Moraes, foi convidado a comentá-lo. Já em 2013, participou do curso "Prevenção do Uso de Drogas – Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias", promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, e do Seminário "Drogas: dos Perigos da Proibição à Necessidade da Legalização", organizado pela LEAP BRASIL em conjunto com o Fórum Permanente de Direitos Humanos da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro - EMERJ.

Antes de ingressar no serviço público, a serviço da Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco (CHESF), Ubirajara Ramos trabalhou no Polígono da Maconha como inspetor de obras elétricas da Borda do Lago de Itaparica, e foi responsável pela remoção de inúmeros moradores das margens do rio para áreas de sequeiro, sob a promessa de que receberiam lotes irrigados. Vinte e cinco anos depois, em suas pesquisas sobre a Cannabis, constatou o absurdo: muitos ainda esperavam aquela prometida irrigação! Nesse ínterim, alguns perderam os lotes, foram presos ou assassinados. E quase todas as mazelas da região são atribuídas à maconha.

A constatação das Nações Unidas, em 2009, de que não existe um consenso mundial sobre a política de drogas favoreceu um debate mais amplo sobre a política

proibicionista de guerra às drogas, que já era criticada duramente por especialistas, autoridades e personalidades públicas, no Brasil e no exterior. Na raiz do discurso acusatório de apologia ao crime e ao tráfico de drogas encontramos pobreza, desespero, racismo, xenofobia, mercado, moralismo, bem como o enraizamento de preconceitos e instituições que contam com todos os suportes possíveis, das leis à religião, para defender seu status quo e sua estrutura de poder. Partir para um destemperado processo de criminalização no qual a primeira e única resposta estatal em face do surgimento de um conflito relacionado a drogas seja o emprego da via penal traduz-se em um tiro no vácuo. Existem estilos diversos, além do punitivo, para se resolver um conflito de gravidade e forte significado social, a exemplo do reparatório, do terapêutico e do conciliatório. Mister analisar a estrutura familiar, a educação, a saúde pública e muitos outros aspectos da realidade social para que não se possa incorrer em um simplismo irreal. ·.

Pesquisador voraz e observador arguto que é Ubirajara Ramos convoca o leitor à colheita comum de sua pesquisa. Sim, como sentenciou Guimarães Rosa: "[...] a colheita é comum, mas o capinar é sozinho...". O diálogo incessante, a oitiva do ladrar dos fatos, a saída do abismo. O vício da disposição sincera de cooperar na busca do saber, perseguindo com afinco o despir dos véus do proibicionismo, na tentativa de revelar a verdade. A inquietude, inequivocamente, tem mesmo suas compensações. Quem achar que não, é porque Tá todo o mundo enganado!

PERFIL DO AUTOR:

Ubirajara Ramos

Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, com Curso de Extensão em Auditoria Contábil pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, pesquisador independente, é Auditor Fiscal da Secretaria da Fazenda do Estado de Pernambuco.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 20 de fevereiro de 2018.

Ivan Moraes Filho
Vereador